AS NOVAS FORMAS DE PRODUÇÃO HABITACIONAL EM UMA CIDADE MÉDIA: UMA ANÁLISE DOS RESIDENCIAIS VERTICAIS IMPLANTADOS PELO PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA - PMCMV

Jeferson Cordeiro Vieira (jeehvieira_@outlook.com)
Maria José Martinelli Silva Calixto (mjmartinelli@yahoo.com.br)

Apesar dos avanços nas políticas habitacionais no Brasil, o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), trouxe enormes desafios, sobretudo, devido aos desdobramentos socioespaciais decorrentes da produção em massa de moradias. Nessa perspectiva, esta pesquisa contribuiu com o Projeto "O Programa Minha Casa, Minha Vida e Seus Desdobramentos Socioespaciais: os novos vetores da produção do Espaço em cidades médias brasileiras". Buscou entender as novas formas de produção habitacional, via análise dos residenciais verticais (Residencial Roma I, II e III, Residencial Ildefonso Pedroso e o Residencial Eucalipto), implantados pelo PMCMV na cidade de Dourados-MS. Aqui vale referenciar que devido ao contexto da Pandemia, imposta pelo novo Coronavírus (Sars-CoV-2), realizamos ajustes na metodologia da pesquisa. De início partiríamos da coleta de dados primários, por meio de entrevista semiestruturada, conforme constava no plano de trabalho aprovado. Contudo, com a pandemia, inicialmente, tentamos realizar as entrevistas com uso das redes sociais (WhatsApp, Zoom, Skype, E-mail etc.), porém não tivemos o retorno esperado. Sendo assim, a partir da visitação aos locais dos residenciais, dos registros fotográficos, dos usos de imagens do Google Maps, de informações dos estabelecimentos de comércio (via app como ifood), além de informações levantadas na Prefeitura Municipal de Dourados (sobre os serviços de saúde e educação), fizemos uma análise que considerou a presença de infraestrutura, equipamentos (incluindo de lazer) e serviços em um raio de 460m (5 min. de caminhada). Nesse sentido, o trabalho se deu por meio do mapeamento dos serviços da educação, da saúde, da infraestrutura básica existentes no entorno dos residenciais. O que nos permitiu analisar as possíveis carências e dificuldades que são submetidos os moradores desses locais, evidenciando que a periferização dos projetos habitacionais, voltados para os segmentos de renda mais baixa, vem acentuando processos de segmentação. A maioria de vezes, esses residenciais são implantados em descontinuidade com as áreas consolidadas da cidade, aprofundando as diferenças e se desdobrando na segregação socioespacial. Um exemplo significativo desse processo é o Residencial Eucalipto, com sua localização em descontinuidade com o tecido urbano, distante de serviços, infraestrutura e equipamentos. Destarte, ainda que o PMCMV tenha representado um avanço na produção de moradias para os segmentos de menor poder aquisitivo, o programa tem imposto à população beneficiada outros desafios, ampliando o processo de segmentação socioespacial e se desdobrando na segregação socioespacial.